

Comentário Exegético de Jeremias 1-6 (KJA)

"Da voz do profeta ao coração da nação" — Uma análise versículo a versículo dos primeiros seis capítulos do livro de Jeremias, com rigor acadêmico, suporte histórico e arqueológico, à luz da tradução King James Atualizada.

[Iniciar Leitura](#)

[Sobre o Autor](#)

Capítulo 1 – Versículos 1-3: Contexto Histórico e Identidade do Profeta

Jeremias, Filho de Hilquias

O primeiro versículo apresenta Jeremias como sacerdote de Anatote, cidade levítica localizada a cerca de 5 km ao norte de Jerusalém. Sua origem sacerdotal o vincula diretamente ao culto do Templo, conferindo-lhe autoridade ritual além da autoridade profética. A KJA traduz "*palavras de Jeremias*" como "**oráculos**", sinalizando que o texto não é mera biografia, mas revelação autoritativa de origem divina.

Reinado de Josias e o Cenário Profético

Os versículos 1-3 enquadram cronologicamente o ministério de Jeremias: do **reinado de Josias** (639-609 a.C.) até o décimo primeiro ano de Zedequias, abrangendo mais de quatro décadas de atuação. O período josiano foi marcado por uma profunda reforma religiosa (2 Rs 22-23) que redescobriu o Livro da Lei, reacendendo esperanças de renovação nacional. É nesse cenário de reforma e crise que Jeremias recebe sua comissão. O nome hebraico *Yirmeyahu* significa "**YHWH exalta**" ou "**YHWH lança**", prenunciando o caráter da sua mensagem.

Versículos 4-5 – O Chamado Divino: Eleição Antes do Nascimento

Um dos textos mais profundos da literatura profética hebraica, o versículo 5 revela quatro dimensões da eleição divina: **conhecer** (*yāda*), **formar** (*yāsar*), **santificar** (*qādash*) e **ordenar** (*nātan*). Cada verbo aprofunda a soberania de Deus sobre a vocação profética, antes mesmo da concepção.

Yāda' — Conhecer

"Antes de te formar no ventre, eu te conheci" — Conhecimento íntimo de aliança, não apenas informação factual. Eco da promessa abraâmica (Gn 12:2).

Qādash — Santificar

Separação para um propósito sagrado. Calvin (*Institutas*, 1559) destaca que a soberania divina precede toda resposta humana, tornando a vocação irrevogável.

Nātan — Ordenar

"Profeta às nações" — o escopo da missão ultrapassa Israel, antecipando a dimensão universal da mensagem jeremiana. A KJA preserva o plural "*nações*" com precisão teológica.

Versículos 6-8 – A Resistência do Jovem Profeta

A resposta de Jeremias ao chamado divino é paradigmática: "**Não sei falar, porque sou menino**" (v.6). O termo hebraico *na'ar* — traduzido na KJA como "**menino**" — descreve não apenas a juventude física, mas a condição de inexperiência e dependência. Trata-se de um padrão recorrente nas narrativas de chamado (*Berufungsberichte*): Moisés (Êx 4:10), Isaías (Is 6:5) e Ezequiel (Ez 1:28) também expressam inadequação diante do sagrado.

A vulnerabilidade de Jeremias não é fraqueza a ser superada, mas **espaço teológico para a ação divina**. A resistência inicial autentica a narrativa: um profeta que aceita sem hesitação seria suspeito de autoafirmação. O Deus que chama é também o Deus que equipa, e essa tensão estrutura toda a teologia da vocação jeremiana.

Análise Lexical: Na'ar

O termo hebraico *na'ar* aparece 239 vezes no Antigo Testamento. Pode denotar desde um recém-nascido (Êx 2:6) até um jovem adulto (1 Rs 12:8). Seu uso aqui enfatiza a **falta de credenciais públicas** para o ministério profético, tornando ainda mais evidente que a autoridade de Jeremias é inteiramente derivada de Deus.

Versículos 9-10 – A Resposta de Deus: Presença e Autoridade

Deus responde à resistência de Jeremias com dois atos simbólicos poderosos: toca os lábios do profeta (*cf.* Is 6:7) e define o escopo de sua missão com seis verbos de autoridade cósmica — **arrancar, derrubar, destruir, demolir, edificar e plantar**. A KJA preserva a alternância entre verbos de julgamento (quatro) e restauração (dois), refletindo a estrutura teológica do livro.

1

Toque nos Lábios

Deus coloca suas palavras na boca do profeta — a mensagem é divina, não humana.

2

Missão às Nações

Autoridade sobre "nações e reinos" — escopo que transcende o contexto imediato de Judá.

3

Presença Constante

"Estarei contigo" (*'ehyeh 'immāk*) — fórmula de aliança usada com Moisés (Êx 3:12).

📄 **Evidência Arqueológica:** Selos epigráficos com o nome *YHWH* datados do século VII a.C., encontrados em Laquis e Arad, confirmam a centralidade do nome divino na religiosidade oficial de Judá no período de Jeremias.

Versículos 11-12 – A Visão da Amendoeira: Vigília Divina

O Jogo de Palavras Hebraico

A visão da amendoeira (*shāqēd*) constitui um sofisticado trocadilho profético: Deus declara que está "**vigilante**" (*shōqēd*) para cumprir sua palavra. A semelhança sonora entre os dois termos é intencional — a amendoeira, primeira árvore a florescer no Oriente Médio (janeiro-fevereiro), torna-se símbolo da **prontidão de Deus para agir**. A KJA traduz literalmente, preservando a ambiguidade produtiva do texto hebraico.

Significado Teológico e Comentarístico

William Barclay (1975) observa que a amendoeira representa o "*despertar*" da nação — o julgamento não é adiado indefinidamente, mas **iminente e certo**. O paralelo com Isaías 1:21 aprofunda o contexto: assim como Sião foi fiel e tornou-se prostituta, a vigília de Deus é tanto judicativa quanto restauradora. Westermann e von Rad concordam que as visões de Jeremias 1 funcionam como *legitimação da vocação profética* perante a comunidade.

A sequência das visões — amendoeira e panela fervente — segue o padrão **confirmação → anúncio**, estrutura encontrada também em Amós 7-9.

Versículos 13-14 – A Visão da Panela Fervente: Julgamento do Norte

A segunda visão intensifica o anúncio: uma panela fervente, inclinada do norte, derrama seu conteúdo sobre Judá. O **norte** (*tsāphôn*) não é apenas direção geográfica — é símbolo de perigo e caos na cosmologia semítica, associado ao domínio de Baal em Ugarit. A KJA traduz *kědêsh* como "**caldeirão de juízo**", destacando o caráter punitivo da visão.

Identificação do Inimigo do Norte

Estudiosos como William Holladay (*Jeremiah 1*, 1986) identificam o inimigo do norte como a **Babilônia** sob Nabopolassar e, posteriormente, Nabucodonosor II. A rota das invasões mesopotâmicas contornava o deserto sírio pelo norte, tornando a direção geograficamente precisa.

Teologia do Juízo

A panela fervente representa a ira acumulada de Deus diante da apostasia nacional. O juízo não é arbitrário: é **resposta proporcional** à ruptura da aliança (*berit*). A KJA preserva a tensão entre soberania divina e responsabilidade humana sem dissolvê-la.

Função Retórica

A visão cumpre papel persuasivo: ao ver uma imagem cotidiana transformada em oráculo, o povo é desafiado a **reconhecer o sagrado no ordinário**. Estratégia comunicativa típica dos profetas clássicos do século VIII-VI a.C.

Versículos 15-19 – A Comissão Profética: Arrancar e Plantar

Autoridade sobre Nações

O encerramento do capítulo 1 retoma e expande os seis verbos do versículo 10: Deus coloca Jeremias "**sobre nações e sobre reinos**", função que ultrapassa o papel convencional do profeta israelita. A KJA traduz com fidelidade ao dativo hebraico, preservando a dimensão de *autoridade delegada*. O profeta não fala por si mesmo, mas como representante do Rei divino no tribunal cósmico.

Contexto da Queda de Jerusalém

A referência ao declínio do reino de Judá (c. 597 a.C.) e à queda de Jerusalém (586 a.C.) ancora o texto na história. **Nabucodonosor II** sitiou Jerusalém em três campanhas (605, 597 e 586 a.C.). Jeremias testemunhou a deportação da elite, o saque do Templo e a destruição da cidade — eventos que darão substância concreta ao seu ministério profético.

01

Arrancar e Derrubar

Desconstrução das estruturas de poder e religiosidade corrupta — necessidade prévia à restauração.

02

Destruir e Demolir

Eliminação dos alicerces falsos sobre os quais a nação construiu sua segurança ilusória.

03

Edificar e Plantar

Perspectiva restaurativa que impede a mensagem de Jeremias de ser apenas julgamento — há esperança além do colapso.

Capítulo 2 – Versículos 1-3: Acusações à Israel — O Divórcio Espiritual

O capítulo 2 inaugura o **primeiro ciclo de oráculos de julgamento** do livro. A estrutura literária é a de um *rîb* — processo jurídico de aliança em que Deus atua como advogado de acusação contra Israel por violação do contrato do Sinai. A KJA traduz "A quem falarei?" como expressão de lamento divino, não interrogação retórica.

Incircuncisão Espiritual (v.2)

A referência à *incircuncisão* é metafórica: coração fechado à aliança. A lembrança da devoção do deserto ("*amor da tua mocidade*") contrasta dolorosamente com o presente da infidelidade, ampliando o pathos da acusação divina.

Jerusalém Como Adúltera (v.3)

A metáfora matrimonial, desenvolvida também em Ezequiel 16 e Oseias 2, retrata Israel como esposa que abandonou seu marido divino por amantes estrangeiros (deuses-ídolos). A KJA preserva a intensidade emocional do hebraico, onde o vocabulário de infidelidade conjugal carrega peso legal e afetivo simultâneos.

Versículos 4-6 – Infidelidade ao Deus Verdadeiro: O Abandono dos Caminhos Antigos

"Vocês se desviaram dos caminhos do Senhor" (v.4) — o verbo hebraico *sûr* indica um desvio deliberado, não acidental. Jeremias invoca a memória do Êxodo como padrão da fidelidade de YHWH: o Deus que tirou Israel do Egito, guiou pelo deserto e plantou na terra prometida agora acusa a nação de ingratidão estrutural.

A KJA destaca "**caminhos antigos**" como referência explícita à *Lei Mosaica* — a Torah como constituição da aliança que define o que significa ser povo de YHWH. O abandono dessa Lei não é apenas transgressão moral, mas **ruptura ontológica da identidade nacional**. Comentaristas como Robert P. Carroll (*Jeremiah*, OTL, 1986) apontam que a retórica acusatória visa provocar *anagnórisis* — o reconhecimento culpado de si mesmo.

Estrutura do Rîb (Processo de Aliança)

- Convocação das testemunhas (céus e terra)
- Acusação formal de violação
- Enumeração dos benefícios divinos ignorados
- Sentença anunciada ou suspensa condicionalmente

Versículos 7-9 – A Figueira Estéril: Frustração Nacional

"Como a figueira que não dá fruto" (v.7) — a metáfora agrícola articula a **frustração de Deus** com uma nação que recebeu tudo e produziu nada. A figueira era símbolo de paz e prosperidade em Israel (1 Rs 4:25; Mq 4:4); sua esterilidade representa o colapso do projeto divino de uma nação justa.

Matthew Henry e a Promessa Restaurativa

Matthew Henry (1706) observa que a metáfora da figueira estéril não encerra o texto em pessimismo: ela aponta para a **possibilidade de uma nova plantação**. O Deus que acusa é o mesmo que planta e edifica (1:10). A esterilidade presente não é o destino final, mas a crise que precede a transformação.

Sacerdotes, Profetas e Governantes

O versículo 8 identifica os responsáveis pelo fracasso espiritual: **sacerdotes** que não buscam a Deus, **líderes** que transgredem, **profetas** que profetizam por Baal. A corrupção das três instituições fundamentais de Judá — culto, estado e profecia — explica a profundidade da crise.

Versículos 10-13 – Condenação da Iniquidade: As Cisternas Rachadas

Um dos textos mais potentes de Jeremias: Deus convida as nações pagãs ("*ilhas de Quitim*" e "*Quedar*") a testemunharem o escândalo sem precedente — **Israel trocou sua fonte de água viva por cisternas rachadas** (v.13). A KJA traduz com precisão: "água viva" (*mayim ḥayyîm*) é água corrente, fresca, vital; as cisternas são acumulações estagnadas que não retêm a água.

O Escândalo Universal

Nenhuma nação jamais trocou seus deuses — mesmo sendo deuses falsos. Israel, que conhece o Deus vivo, fez o impensável: substituiu-O por ídolos de madeira e pedra (culto a **Baal**). A lógica acusatória é irrefutável.

Evidência Arqueológica

Altars e figurinas de **Baal e Asherah** encontrados em Tel Dan (século IX a.C.), Megido e Tel Qasile documentam a penetração dos cultos cananeus em Israel durante os séculos IX-VII a.C., confirmando o cenário acusado por Jeremias.

Água Viva vs. Cisternas

A antítese *mayim ḥayyîm* / cisternas rachadas é uma das imagens mais duradouras da Bíblia, retomada em João 4:10-14. Deus como fonte inesgotável; os ídolos como acumulações mortas que decepcionam no momento da necessidade.

Capítulo 3 – Versículos 1-5: Chamada ao Arrependimento — O Imperativo Shûb

Análise do Imperativo Shûb

O verbo hebraico *shûb* ("volta-te") é um dos termos teológicos mais carregados do Antigo Testamento, ocorrendo mais de 100 vezes no livro de Jeremias. Indica não apenas mudança de direção física, mas **reversão total de orientação existencial** — retorno ao ponto de partida da aliança. A KJA traduz o imperativo com precisão, mantendo a urgência do convite.

Tensão Jurídica e Graça

Os versículos 1-5 criam uma tensão deliberada: a lei deuteronomica proibia a reconciliação com a esposa divorciada que se casou com outro (Dt 24:1-4). Israel fez exatamente isso com muitos amantes. E ainda assim Deus convida ao retorno — transgredindo a própria lógica jurídica pela **graça soberana**. Este é o escândalo da misericórdia divina que atravessa todo o livro.

O profeta Walter Brueggemann (*A Commentary on Jeremiah*, 1998) aponta que o convite ao *shûb* é simultaneamente acusação e esperança: reconhecer o desvio já é o primeiro movimento do retorno.

Versículos 6-10 – Exortação à Pureza: A Lavagem das Vestes

"Lava as tuas roupas, purifica-te" (v.6) — o rito de purificação evoca o protocolo do **Yom Kippur** (Dia da Expição, Lv 16) e as purificações pré-sacrificiais da Lei Mosaica. Lavar as vestes era ato simbólico de preparação para a presença divina (Êx 19:10-14), tornando o apelo de Jeremias ao mesmo tempo cúltico e ético.



Purificação Ritual

Baseada nas prescrições levíticas, a lavagem das vestes sinalizava separação do impuro para o sagrado. O Talmud (*Yoma* 8:9) interpreta "lavar as vestes" como **renovação moral** que precede a reconciliação com Deus.



Purificação Interior

Jeremias avança além do rito externo: a pureza que Deus exige é do coração (*lēbāb*). O exterior é sinal, não substituto. Esta tensão entre rito e ética está no centro da crítica profética clássica (cf. Am 5:21-24; Is 1:11-17).



Israel e Judá Comparados

Os versículos 6-10 estabelecem uma comparação judicial entre Israel do Norte (já exilada) e Judá do Sul: Judá viu o castigo de Israel e **não aprendeu**, tornando sua culpa ainda mais grave. Conhecimento sem obediência aumenta a responsabilidade.

Capítulo 4 – Versículos 1-4: Apelo à Justiça — O Rio da Retidão

"Seja a justiça como um rio" (v.2) — a imagem hídrica retoma o polo positivo já identificado em 2:13. A **justiça** (*mišpāt*) e a **retidão** (*ṣedāqāh*) são os dois pilares da ética profética, constituindo juntos o ideal da vida comunitária ordenada pela aliança.

John Goldingay e a Justiça Comunitária

John Goldingay (*Israel's Gospel*, 2015) aponta que *ṣedāqāh* em Jeremias não é virtude individual, mas **qualidade sistêmica da comunidade**: relações sociais, econômicas e culturais alinhadas com o caráter de YHWH. A justiça como "rio" implica continuidade, vitalidade e benefício para todos ao longo de seu curso.

Circuncisão do Coração (v.4)

O versículo 4 introduz a metáfora da **circuncisão do coração** — conceito que Moisés já havia articulado (Dt 10:16; 30:6) e que Paulo desenvolverá em Romanos 2:29. O rito exterior da circuncisão deve corresponder a uma *reabertura interior* para a aliança: remoção da dureza, da resistência, da autossuficiência que bloqueia a obediência.

Versículos 5-8 – A Videira de Uvas Amargas: O Povo que Falha

"A videira que produz uvas amargas" (v.5) — a imagem da videira (*gefen*) carregava peso teológico imenso em Israel: representava a terra prometida, a bênção da aliança e o próprio povo como **plantação de YHWH** (cf. Is 5:1-7, o canto da vinha). Quando a videira eleita produz uvas amargas, o fracasso é ontológico — contradiz a própria razão de existir do povo.

Análise Lexical: Gefen como Povo Escolhido

A KJA traduz *gefen* preservando a ambiguidade entre a planta literal e seu referente metafórico. Estudiosos como Kathleen O'Connor (*Jeremiah: Pain and Promise*, 2011) destacam que a metáfora da videira é uma das mais resistentes da tradição profética, conectando criação, eleição e responsabilidade moral num único símbolo.

O Anúncio do Inimigo do Norte

Os versículos 5-8 retomam o tema do "inimigo do norte" de 1:14, agora com detalhes militares concretos: toque de trombeta, corrida para as cidades fortificadas, ameaça do leão (*'aryēh*) que sai da moita. O leão é metáfora recorrente para Babilônia na literatura profética (cf. Jr 49:19).

Capítulo 5 – Versículos 1-7: Acusação de Corrupção — A Elite Corrupta

O capítulo 5 abre com um desafio dramático: Deus pede que alguém procure em Jerusalém **um único homem justo** — e se encontrado, a cidade seria poupada (v.1). A alusão à intercessão de Abraão por Sodoma (Gn 18:22-33) é intencional: a lógica é a mesma, mas o resultado é diferente.

Elite nos Muros (v.1)

"Os que se sentam no alto do muro" — a **elite governante de Jerusalém**: juízes, oficiais, anciãos. Sua posição elevada deveria simbolizar justiça; em vez disso, simboliza arrogância e impunidade corruptiva.

Evidência Epigráfica

Inscrições de Laquis (c. 600 a.C.) e documentos do arquivo de **Elashib** em Arad documentam práticas de suborno e corrupção entre oficiais de Judá no período imediatamente anterior à queda — confirmando o contexto acusado por Jeremias.

Pobres e Ricos Igualmente Culpados

Jeremias testa primeiro os pobres (v.4) e depois os grandes (v.5): ambos quebraram o jugo da aliança. A corrupção não é fenômeno de uma classe, mas **condição sistêmica** da nação inteira — o que torna o julgamento inevitável.

Versículos 8-9 – Oração de Intercessão: A Humildade Profética

O Profeta como Intercessor

"Ó Senhor, perdoa a tua gente" (v.8) — Jeremias assume aqui a função de **mediador de aliança**, posição que coloca o profeta entre o Deus que julga e o povo que transgride. Esta é uma das dimensões mais dolorosas do ministério jeremiano: ele deve proclamar o julgamento que deseja ver evitado. A tensão entre vocação e afeto permeia todo o livro.

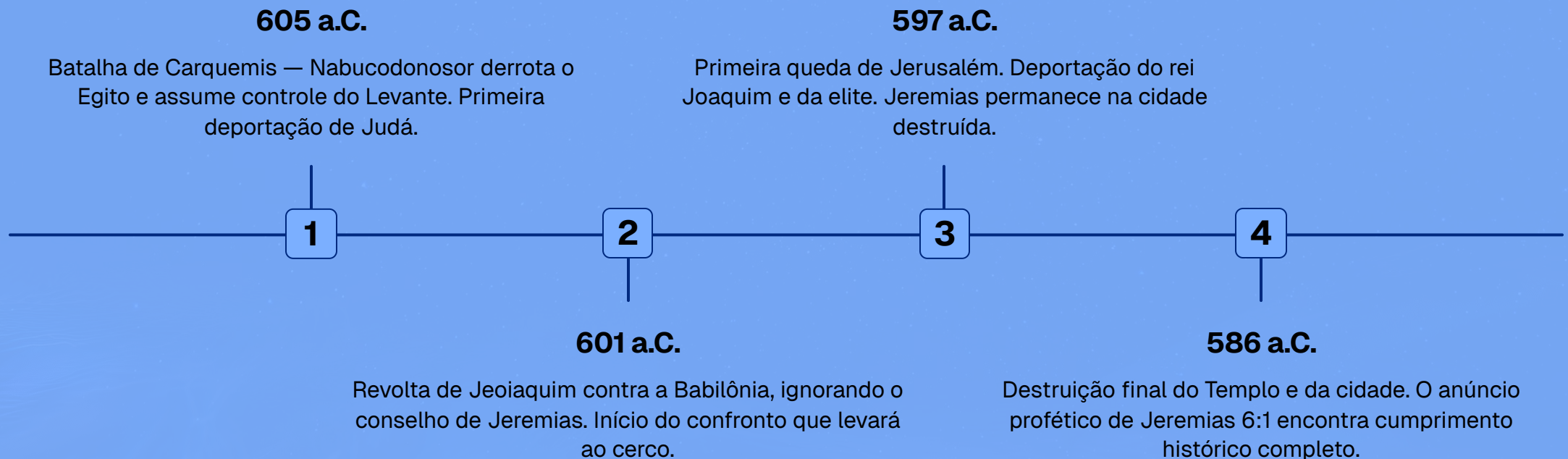
Análise Lexical: *kěshav* — Perdão como Restauração

A KJA enfatiza *kěshav* ("**perdoa**") não como mera absolvição jurídica, mas como **ato restaurativo** que recompõe o tecido da aliança rompida. A raiz semítica evoca o ato de *voltar a colocar no lugar correto* — restauração da ordem original, não apenas cancelamento da dívida.

O comentarista Abraham Heschel (*The Prophets*, 1962) interpreta a intercessão de Jeremias como expressão da **patetologia divina**: Deus sofre com a condição do povo, e o profeta compartilha desse sofrimento. Profecia autêntica nasce do coração partido.

Capítulo 6 – Versículos 1-5: Alerta de Destruição Imediata

"Fugi, filhos de Benjamim... levai trombeta em Tecoa" (v.1) — o versículo inicial do capítulo 6 é um dos mais cinematográficos de todo o livro. Jeremias emite uma ordem de **evacuação de emergência** para os habitantes de Jerusalém e seus arredores, antecipando a chegada iminente do exército de Nabucodonosor.



Versículos 6-30 – Conclusão Profética e Chamado Final

Chamado à Conversão (v.6-9)

"Santificai guerra contra a cidade" — o paradoxo entre o Deus que ama Sião e ordena sua destruição revela que o julgamento é ato de amor disciplinador. A KJA preserva a tensão sem resolvê-la artificialmente: a guerra santa é, na lógica profética, o último recurso para acordar uma nação surda.

Juízo Iminente (v.22-26)

"A terra será desolada" — os versículos 22-26 descrevem o avanço do exército do norte com detalhes que evocam o gênero literário das *lamentações de guerra* (cf. Jr 9:17-22). A intensidade emocional do texto — "cobri-vos de cinza, pranteai" — coloca Jeremias como testemunha visceral do desastre que anuncia.

Persistência na Desobediência (v.27-30)

"O Senhor testará o coração" — a imagem do **fundidor que testa o metal** encerra os capítulos 1-6 com um veredicto sombrio: a prata foi testada e reprovada, o povo foi declarado "**prata rejeitada**" (*keseph ni'mās*). O refino fracassou não por falha do Fundidor, mas por impermeabilidade do metal.

"Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de bem-estar e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança."

— **Jeremias 29:11 (KJA)**

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

"A esperança renasce na palavra — e a Palavra permanece para sempre."